



V IOLONCELOS
EM CONCERTO

ARRANJOS
Piero Bastianelli
2014



piero bastianelli

Violoncelista e maestro nascido na Itália (1935), Piero Bastianelli graduou-se em Violoncelo e Música de Câmara pelo Conservatório Luigi Boccherini de Lucca, em 1961, bem como em Perito Industrial Chefe Técnico pelo Instituto Técnico Industrial Leonardo da Vinci de Pisa, em 1954, ambos na Itália. Brasileiro naturalizado, residiu na Bahia desde a sua chegada em 11 de outubro de 1961, convidado pela Universidade da Bahia para compor o quadro docente dos Seminários Livres de Música, depois transformado na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA). Participou ativamente dos rumos da atual EMUS-UFBA nos últimos 44 anos, tendo ocupado os cargos de Chefe de Departamento, Vice-Diretor (1990-1992), Diretor (1980-1984), Coordenador do Colegiado de Curso de Instrumento (1998-2002), além de Pró-Reitor de Extensão (1984-1988). Atuou

ativamente como solista e camerista, tendo sido membro fundador do Trio da Universidade da Bahia e do Quarteto de Cordas da Bahia. Como regente, dedicou-se intensamente à estreia de obras contemporâneas brasileiras, com mais de 300 estreias e lançamentos, frente ao “Conjunto Música Nova”, “Bahia Ensemble” e “Orquestra Sinfônica da Bahia”. Suas atividades artísticas levaram-no a diversos eventos nacionais e internacionais, tais como as Bienais de Música Brasileira Contemporânea, os Festivais da Guanabara, os Festivais Internacionais do Paraná, os Festivais de Ouro Preto, o Begegnung mir Brasilien (Köln, Bonn e Frankfurt – Alemanha) e turnês de concertos pelo Brasil e pela América Latina. Ao lado da atividade docente, atuou como regente convidado da Orquestra Sinfônica da Bahia, tendo realizado concertos com artistas de renome internacional, tais como: Paul



agradecimentos

Agradecer às pessoas que ajudaram na confecção deste CD seria pouco, tendo em vista o escasso tempo e poucos recursos que foram obtidos para tal fim. Agradecimentos mais do que especiais a Gilda Bastianelli, que tornou possível Piero entregar-se à música e à vida de um jeito exclusivamente peculiar a ele; a Christian Knop, pela total dedicação e interesse em realizar esse sonho póstumo de Piero, bem como a Suzana Kato, pela total entrega a este trabalho, ambos os violoncelistas que aceitaram o desafio de em tão pouco tempo executar as obras contidas neste CD, com um resultado prestimoso. Estendem-se os agradecimentos a João Carlos Salles Pires da Silva, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Manuel Veiga, Professor da Escola de Música da UFBA (EMUS-UFBA), Heinz Schwebel, Diretor da EMUS-UFBA, José Maurício Brandão, Professor da EMUS-UFBA e a Flavia Garcia Rosa, Diretora da Editora da UFBA (EDUFBA).

apresentação

A Coleção

“Violoncertos em Concerto” é uma coleção de peças para conjunto de violoncelos de transcrições e arranjos feitos e publicados por Piero Bastianelli a partir de uma série de compositores clássicos, populares e contemporâneos. O principal objetivo da coleção é a de ser utilizada didaticamente, como base de um aprendizado que não se limite a trabalhos prontos e tarefas programadas com o único intuito de atingir proposições já definidas. Portanto, a coleção pode ser utilizada como uma ferramenta que eleve o estudante no plano intelectual e artístico.

O CD

Este CD partiu da iniciativa em apresentar uma pequena parte desta coleção, com um repertório musical de conhecimento público, mas que pudesse representar um pouco do seu trabalho. Podemos chamar este CD de um “projeto piloto” tendo em vista três grandes desafios: a experimentação, Piero nunca teve a oportunidade de ouvir soar seu trabalho, de maneira que pudesse atentar para pequenas “falhas”, “excessos”, “mudanças” ou torná-lo “intocável” como o foi concebido; o tempo, os profissionais que tiveram a coragem de aceitar este trabalho fizeram-no sem tempo e com poucos recursos para a execução das obras; a execução, em virtude do tempo, de poucos profissionais disponíveis e das limitações das gravações nos estúdios, a execução das obras podem ser consideradas como uma “leitura à primeira vista” ou uma apresentação “ao vivo” das músicas gravadas.

Coleção e músicas do CD encontradas no site www.pierobastianelli.com.br

Piero não dedicou ao violoncelo o tempo que devia. Sua execução de um dos concertos de Vivaldi tornou-se memorável, entre inúmeras outras apresentadas em recitais, concertos e gravações, provas de sua superior musicalidade. Pouco a pouco, inevitavelmente, voltou-se para a regência.

Obras eram encomendadas ao Grupo de Compositores da Bahia, assim como festivais, concursos, em suma, mil atividades criativas não cessaram de ter prosseguimento, inclusive com a geração de repertórios. O relacionamento de Piero com os compositores deve ser objeto de uma análise específica em outra oportunidade.

Em períodos de grandes dificuldades para a Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA), contávamos com Piero para manter o barco flutuando. Uma única vez na vida, com temor, vi Piero quase vencido. Após um concerto sinfônico que regeira, em período em que a sobrevivência da OSUFBA era um ato de fé de todo dia, com o salão da Reitoria já vazio, sentara-se ele numa poltrona da primeira fila, com os cotovelos nos joelhos e a cabeça nas mãos. Repetia: “Não adianta, não adianta, não adianta ...”

Perguntei: “Não adianta por que, Piero?” E ele respondeu: “Não adianta, porque nós não somos importantes”. Posso apenas imaginar o que o terá levado a essa conclusão, felizmente temporária. Essa dúvida, aliás, a da gigantesca força da música, o etnomusicólogo não terá. Mas essa força Piero tinha.

Para Piero, pelos seus mais de quarenta anos de amor à Bahia e sacerdócio, não há regra e compasso para medidas. Quis vê-lo não apenas pelo que foi, mas como um representante dessa pátria de onde a música vem jorrando há séculos. Talvez não seja exagero dizer-se que não se pode ser musicalmente brasileiro sem essa luz da Itália que nos ilumina.

Manuel Veiga
Pianista, Doutor em Etnomusicologia,
Professor de Graduação e Pós-Graduação da Escola de Música da
Universidade Federal da Bahia

Trechos retirados de partes do discurso do Prof. Manuel Veiga quando do recebimento do Prêmio Cidadão Baiano, dado a Piero Bastianelli, pela Câmara Municipal de Salvador, em 18 de dezembro de 2002



prefácio

Piero Bastianelli, um músico italiano na Bahia

Piero e eu fomos oficiais do mesmo ofício. Distintos um do outro e amigos, tivemos em comum um sacerdócio.

Os dados pessoais de Piero estão resumidos em seu currículo, mas alguns dos pontos a serem realçados, do meu ângulo, nem sequer constarão dos registros.

Por exemplo, a formação musical de Piero parece-me uma sequência natural das coisas: o pai violoncelista, Ítalo Bastianelli, seu primeiro professor, será mais significativo do que os diplomas formais do importante Conservatório Luigi Boccherini, em Lucca, na Itália. É também esse relacionamento que talvez se projetou no convívio de Piero com seus alunos de violoncelo. Penso em termos da “hipótese da recapitulação”, decorrência da lei biogenética de Haeckel, de que a “ontogenia recapitula a filogenia”.

Música, para Piero, era algo muito forte. Piero não era um músico “fabricado”, mas resultado de uma complexa enculturação musical que o tornou o que foi, a partir de uma competência musical, um potencial inato de aprendizagem de que a sua Itália e tudo mais o dotaram. Alguns chamariam isso de “talento”. Note-se também o lugar que a música de câmara sempre teve na vida de Piero. Esta, no consenso da formação acadêmica europeia, sempre seria a melhor das escolas.

O Diploma de Perito Industrial, obtido em 1954, no Instituto Técnico Industrial Leonardo da Vinci de Pisa, uma aptidão para o desenho, o bom gosto das cores e a organização espacial, parece decorrer a musicografia que desenvolveu, assim como o trabalho editorial de livros e partituras ao qual se dedicou com proveito imediato para mais de uma geração de compositores.



Omisso também dos registros, terá sido um curso para líderes ao qual se submeteu, entre 1976 e 1981, diria. Piero tinha uma vocação constante para as chefias, direções e altos cargos acadêmicos da administração superior.

O fundamental a se deduzir dos dados curriculares é a coerência que Piero teve durante toda a vida. Aliada à dedicação, as duas constituem o sacerdócio de que lhes falei.

Os aspectos pessoais

Como tratá-lo?

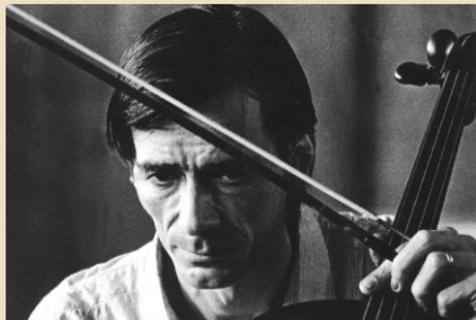
Há o amigo e companheiro de lutas, com o qual convivi desde 1966. Poderia falar da doçura de Gilda, que não pôde deixar de afetá-lo. No fim das contas, o que o prendeu à Bahia? Penso em Luciana, que é Bastianelli, tanto quanto Maurício é Pondé. Vi os dois crescerem juntos e com eles a minha Andréa, cujo registro de nascimento tem a assinatura de Piero, como testemunha. Da perda de Tina ainda não posso falar, mas sim do apoio que recebi dele, como de um irmão.

Fomos parceiros de música de câmara, de trio, até em um inesquecível Quarteto de Piano em sol menor, de Mozart, com

Rafael Hillyer, este, ex-violista do famoso Quarteto de Cordas da Juilliard School, de New York. Piero, perfeccionista, tanto quanto eu, aliás, nunca errava (opinião dele; já imaginaram quanta briga isso dava? Sempre foi insuportável nas discussões...).

Com Ryoko, que tanto de sua vida também dedicou à Bahia, Piero regeu vários concertos tendo-a como solista, invariavelmente com o salão da Reitoria da UFBA lotado e grande sucesso.

Widmer o comparava a um “nobre veneziano”. Acho que é a imagem mais apta da figura densa que foi a do nosso perfilado. Pensem em Ticiano e Tintoretto, na enfática dramaticidade da diagonal na estrutura dos quadros, no claro-escuro, no domínio da perspectiva. Lembrem-se dos motetos policronais de Giovanni Gabrielli, na Igreja de São Marcos, do “stile concertato” de oposição de timbres, prenúncios do Barroco musical. Pisa não era o lugar certo. Houve, sem dúvida, um famoso temperamento que o tempo mais e mais lhe foi ajudando a controlar, pois foi homem de educação esmerada, cavalheiresco e atencioso (quando não estava zangado!).



Piero Bastianelli

Gravação, Masterização e Mixagem:

Ataulba Meirelles Studio

Reprodução e Prensagem:

Editora Entrevistas

Apoio



Universidade
Federal
da Bahia



Escola de
Música da
UFBA



Editora da UFBA

Copyright®

Este CD foi reproduzido em pequena tiragem, para fins didáticos e não comerciais. Os arranjos e transcrições nele contidas, de autoria de Piero Bastianelli, são livres de reprodução e execução, desde que acompanhados do seu nome ao lado do autor da peça e autorizados pelos compositores das obras originais.

WebPage: www.pierobastianelli.com.br

Músicas

1. MORRICONE, E. - "Thème D' Amour"
(*Cinema Paradiso*)
5 Cellos - Christian Knop
2. JOPLIN, S./MATTEWES, A. - "The Entertainer"
Cellos 1, 2 e 3 - Suzana Kato
Cellos 4 e 5 - Christian Knop
3. GRANADOS, H. - "Goyescas" (*Intermezzo*)
5 Cellos - Christian Knop
4. PUCCINI, G. - "Romanza"
(*da Ópera Turandot*)
5 Cellos - Christian Knop
5. WEBBER, A.L. - "Memory" (*Cats*)
5 Cellos - Christian Knop
6. THE BEATLES - "Yesterday"
Cellos 1 e 5 - Christian Knop
Cellos 2, 3 e 4 - Suzana Kato
7. WILLIAMS, J. - "E.T." (*O Extra-Terrestre*)
5 Cellos - Christian Knop
8. CAYMMI, D. - "Acalanto"
5 Cellos - Suzana Kato
9. PIAZZOLLA, A. - "Acentuado"
4 Cellos - Christian Knop
10. BERNSTEIN, L. - "Maria"
(*West Side Story*)
5 Cellos - Christian Knop
11. BACH, J.S. - "Prelúdio em mi-menor"
(*Cravo bem Temperado*)
Cello 1 - Suzana Kato
Cello 2, 3, e 4 - Christian Knop
12. SATIE, E. - "Gimnopédies"
5 Cellos - Christian Knop